

São apenas 38 as cidades que vão ter Dia sem Carros

Semana da Mobilidade. Até ao dia 22, um programa extenso pretende sensibilizar os cidadãos para o abandono do automóvel. Almada acaba com as restrições de bicicletas no comboio

JOANA DE BELÉM

Uma ponte ciclo-pedonal vai surgir sobre a Segunda Circular, em Lisboa. As obras arrancam em Novembro, mas o projecto vai ser apresentado amanhã à população. A maquete da futura obra será apresentada no Jardim Amália Rodrigues, através de uma conferência com por cento sustentável, já que "a energia necessária para o sistema de som e projecções será gerada através de bicicletas estáticas", informou a Câmara de Lisboa. Esta é apenas uma das iniciativas no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade (SEM), que começou ontem e termina no próximo dia 22 e mobiliza 55 municípios portugueses – destes, só 38 vão promover um Dia sem Carros.

"Mobilidade alternativa" é o tema da edição deste ano. A Semana Europeia da Mobilidade foi lançada em 2002 e visa a sensibilização dos cidadãos para as vantagens de andar a pé, bicicleta ou transportes públicos em detrimento do automóvel, que ainda domina o transporte urbano.

Em Almada, que no ano passado conquistou o prémio pela cidade europeia "mais efectiva e inovadora", a novidade é o fim das restrições à utilização de bicicletas no comboio. O seu transporte no comboio da ponte passa a ser possível durante todo o dia, todos os dias da semana, e sem custos adicionais para o utente, anunciou a Fertagus. Em declarações à Lusa, a administradora-delegada da empresa, Cristina Dourado, afirmou que "a regra será o bom senso". "O transporte de bicicletas no comboio já era gratuito. O que muda é



'Mobilidade Alternativa é o tema da edição deste ano, que mobiliza 55 municípios portugueses

a eliminação da proibição de os utentes o fazerem em hora de ponta. É uma medida de carácter permanente que adoptamos na SEM 2011", disse.

Segundo aquela responsável da Fertagus, o comboio transporta uma média de 20 bicicletas por dia, e este número sobe "consideravelmente" aos fins-de-semana.

O programa por todo o País é alargado. Por isso, para estar a par de todos os eventos, o melhor será mesmo a consulta das actividades previstas nas páginas das autar-

quias. Em Lisboa, por exemplo, haverá cursos de condução de bicicletas em meios urbanos, passeios a pé e, no dia 22, o famoso Dia sem Carros, que vai acontecer em duas mil outras cidades europeias.

À semelhança de Almada, também a capital prevê a concretização de medidas permanentes, como a instalação de

parques de estacionamento para bicicletas e para motociclos.

No Porto, a ADePorto – Agência de Energia do Porto, em parceria com os municípios associados

(Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde), a Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto, a Ordem dos Engenheiros da Região Norte (OERN) e com o apoio do Andante, da CP e da EDP Gás, irá assinalar a SEM 2011 com um programa de actividades diversificado – *workshops*, campanhas de recolha de resíduos e caminhadas, entre muitas outras.

Durante toda a semana, estará instalada na Praça do General Humberto Delgado, no Porto, uma "Escolinha de Trânsito" destinada às crianças com idades compreendidas entre os seis e os 12 anos.

4 PERGUNTAS A...

"Os transportes têm de ser melhores"



ÁLVARO COSTA
Coordenador do doutoramento em Transportes da FEUP

Esta é a décima edição da Semana Europeia da Mobilidade. Em Portugal, passamos de 67 participantes em 2008 para os actuais 55. Continua a fazer sentido a realização deste evento?

Os municípios estão a dar cada vez mais importância às questões da mobilidade. Há uns anos, precisavam de fazer alguma campanha para mostrar que já eram sensíveis a esta questão, tinham interesse em algum mediatismo para levantar o interesse sobre estes assuntos. Continua a fazer sentido mais para uns do que para outros, que já conseguiram internalizar procedimentos e onde as pessoas já estão mais sensibilizadas para essa problemática.

Apenas 38 cidades aderem ao Dia sem Carros..

Hoje, essa já não é a mensagem principal, mas sim a de tentar encontrar novas formas de mobilidade. Agora levantam-se outras questões.

Há dez anos estávamos muito mais longe do objectivo? Claro.

No que é preciso apostar para levar as pessoas a abdicar do uso do automóvel?

Os transportes têm de ser melhores. Hoje nota-se em Portugal, e nos países do centro da Europa, que as pessoas optam mais pela conveniência do que pelo estatuto social. Optam mais pelas soluções convenientes, que as tornam menos cativas do carro.